

haja todos os graus, desde o mero calhau informe até o percutor facetado, já decerto não dirá o mesmo.

4.º) Uma faca de silex, bastante irregular, mais larga na metade inferior do que na superior; a metade inferior vae estreitando junto da base. Quasi completa, só lhe falta um quasi nada na extremidade inferior. Retocada nos bordos. Secção trapesoidal. Vid. a fig. 3.^a, onde está representada em tamanho natural. — Apareceu á entrada da galeria.

5.º) Um machado de pedra muito carcomido nas faces, havendo porém ainda restos de polidura nas duas maiores; tem o gume convexo, irregular, e o vertice tambem irregular. A secção deve ter sido quadrangular. — Apareceu na galeria, a uns 0^m,25 de profundidade. Vid. fig. 4.^a

6.º) Pedações de tegulas romanas e de outros vasos que tambem provavelmente são romanos. Um dos pedaços de tegula appareceu na camara, á profundidade de 0^m,5.

7.º) Um prego de ferro, cuja data não posso precisar, mas que, se não é romano, é de epoca posterior.

8.º) Varios fragmentos de louça da actualidade, e de vidro.

Como se vê, pertencem ao monumento primitivo somente os objectos que tem os n.ºs 1 a 5; os outros são posteriores aos tempos prehistoricos. Estes ultimos objectos provam que o monumento foi remexido varias vezes, a começar, pelo menos, na epoca lusitano-romana.

J. L. DE V.

Inscrição romana de Myrtilis

Segundo informação que me deu o Sr. Augusto de Vargas, que está sempre pronto a auxiliar-me nas minhas investigações archeologicas, sei que na parte da muralha de Mertola que fica fronteira á ermida da Senhora das Neves appareceu, num dos ultimos meses de 1904, uma lapide em fôrma de pipa, com a inscrição que aqui transcrevo:

D M S
IVLIA LUPIANA^A
VIX ANN XXI
H · S · EST · TL · LI
BVRNIVS VICTOR^R

Não vi a inscrição, mas regulo-me por uma copia que me foi enviada pelo Sr. João Manoel da Costa, a quem o Museu Ethnologico

Português é devedor da posse de muitos e interessantes objectos archeologicos.

Traduzido em português, o texto diz: *Consagração aos deuses Manes. Julia Lupiana viveu 21 annos e está aqui sepultada. Liburnio Victor (levantou este monumento).*

O nome *Liburnius* não o conheço em inscripções da Peninsula; elle apparece porém varias vezes na Mauretania¹. O cognome *Victor* encontra-se na epigraphia romana, tanto de Portugal como de Hespanha.

Consta-me que a lapide de que aqui trato foi offerecida ao Museu Municipal de Beja.

J. L. DE V.

Estudos de numismatica colonial portuguesa

8. O xeraflm dobrado de 1685

No governo do Conde de Alvor, D. Francisco de Tavora, em 4 de fevereiro de 1681 o Conselho de Fazenda de Goa reuniu-se em sessão magna para tratar de assunto grave. A moeda de prata faltava na circulação. Quasi toda a que fôra emittida por lei de 16 de Janeiro de 1637, que era do titulo dos tostões filipinos do reino, isto é, de prata fina de 11 dinheiros, e a que proviera de leis posteriores embora de titulo um pouco mais baixo, passava para o estrangeiro, onde era transformada. O xeraflm era ali recebido por 25 bazarucos a mais do que valia em Goa, e com este excesso de valor folgavam os exportadores do numerario.

Nas armadas do reino chegavam frequentemente *reales* de Hespanha em grande quantidade, que podiam fazer face á penuria, porém os mercadores esquivavam-se de os levar á casa da moeda, como era preceituado; vendiam-nos a quem os pagasse por qualquer quantia superior ao preço estipulado naquella casa. A moeda era mercadejada escandalosamente.

Não convinha á Fazenda Real competir com os traficantes, porque ás despesas da transformação dos *reales* acrescia o agio que houvesse de pagar para obtê-los, e assim as queixas contra a falta de moeda repetiam-se, incommodas para o magistrado superior da colonia. Os

¹ *Corp. Inscr. Lat.*, VIII-2.